



RELATÓRIO ANUAL DE CURSO (ano letivo 2017/18)

Curso de Contabilidade e Fiscalidade

Escola Superior de Ciências Empresariais

Índice

1. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem	2
1.1 Caracterização dos estudantes	2
1.1.1. Caracterização dos estudantes por género, idade, região de origem.	2
1.1.2. Número de estudantes por ano curricular	2
1.1.3 Procura do ciclo de estudos.....	3
2. Ambientes de Ensino/Aprendizagem	4
2.1 Resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes -processo ensino/aprendizagem	4
3. Resultados	5
3.1. Resultados Académicos	5
3.1.1. Eficiência formativa	5
3.1.2 Sucesso Escolar.....	5
3.1.3 Abandono Escolar.....	8
3.1.4 Empregabilidade.....	9
3.2 Internacionalização	9
4. CONCLUSÃO	11

1. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem

1.1 Caracterização dos estudantes

1.1.1. Caracterização dos estudantes por género, idade, região de origem.

CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES	13/14	14/15	15/16	16/17	17/18	18/19 (Provisórios)
Género	%	%	%	%	%	
Feminino	81	64	54	46	67	41 – 67,2%
Masculino	19	36	46	54	33	20-32,8%
Idade	%	%	%	%	%	
Até 20 anos	6	8	17	17	70	38-62,3%
20-23 anos	7	10	9	9	7	6-9,84%
24-27 anos	30	10	9	9	8	1-1,6%
28 e mais anos	57	72	66	66	15	16-26,23%
Região	%	%	%	%	%	
Norte	98	92	100	100	100	60-98,36%
Centro	0	0	0	0	0	1-1,6%
Lisboa	0	0	0	0	0	0
Alentejo	0	0	0	0	0	0
Algarve	0	0	0	0	0	0
Ilhas	0	0	0	0	0	0

Na caracterização dos alunos do Curso de Contabilidade e Fiscalidade, relativa ao ano letivo de 2018/2019, observa-se que 98% dos estudantes são da região Norte do país, sendo que cerca de 67% são do sexo feminino e 33% do sexo masculino. De registar ainda, que 62% dos alunos têm menos de 20 anos, 26% dos alunos têm 28 ou mais anos, sendo que apenas 2% dos alunos do CE têm idades compreendidas entre os 24 e 27 anos. O facto de o curso ter funcionado até ao ano letivo 2016/17 em regime pós-laboral, onde a grande maioria dos alunos que frequentavam o CE, eram pessoas que se encontravam no mercado de trabalho (trabalhadores estudantes), explicam quer a sua proveniência, quer a elevada faixa etária dos alunos. Esta situação é completamente alterada com a passagem do curso de Contabilidade e Fiscalidade para o regime de diurno, como é evidenciado pelos dados provisórios referentes ao letivo 2018/19 referidos anteriormente, assim como os dados do ano letivo de 2017/2018, em que 70% dos alunos que ingressaram no CE têm menos de 20 anos, 15% têm idades compreendidas entre os 20 e os 27 anos e apenas 15% têm mais de 28 anos.

1.1.2. Número de estudantes por ano curricular

Ano Curricular	13/14	14/15	15/16	16/17	17/18	18/19 (Provisórios)
1º	16	13	12	20	27	26
2º	7	9	8	6	15	18
3º	31	17	17	9	10	17
TOTAL	54	39	37	35	52	61

O total de alunos matriculados no CE no ano letivo de 2016/2017, era de 35, verificando um decréscimo de dois alunos no CE, relativamente ao ano letivo de 2015/2016. Com a passagem do CE para o regime de diurno, registou-se um acréscimo significativo do nº de alunos, como é demonstrado pelos dados relativos ao ano letivo de 2017/2018, onde se registaram 52 alunos no CE. Enquanto que no ano letivo 2018/19 registaram-se 61 alunos, em que 26 alunos são novos ingressos do CE.

1.1.3 Procura do ciclo de estudos

Curso	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
N.º vagas	25	25	25	22	22	22
N.º Candidatos 1ª fase/1ª opção (CNA)	1	0	1	1	7	5
N.º Candidatos 1ª fase (CNA)	7	3	4	9	40	100
N.º Candidatos (Total CNA)	11	3	14	25	101	148
N.º de Colocados 1ª fase/1ª opção	1	0	1	1	7	4
N.º Colocados 1ª fase (CNA)	1	0	2	2	11	23
N.º de Colocados (Total CNA)	1	0	5	8	24	31
N.º de colocados total (CNA+ outros regimes- 1ºano/1ªvez)	12	5	12	12	31	36
N.º Matriculados CNA	1	0	2	6	20	23
N.º Matriculados Concursos e Regimes Especiais	10	5	9	13	7	4
N.º Matriculados CNA + Concursos e Regimes Especiais	11	5	11	19	27	27
Índice ocupação: nº matriculados Total CNA /vagas	4%	0%	8%	27%	91%	105%
Índice ocupação: nº matriculados Regimes Especiais (>23 e CET/CTeSP) /vagas	40 %	20%	36%	59%	32%	18%
Índice ocupação: nº matriculados TOTAL (CNA + outros regimes 1ºano / 1ªvez)/vagas	40 %	20%	36%	59%	32%	18%
Nota Mínima entrada 1ª fase CNA			131,8	126,9	100,8	114,6
Nota Média entrada 1ª fase CNA	120,4		120,6	146,05	114,89	121,67

No ano letivo de 2015/2016 verifica-se um decréscimo significativo em termos de procura. O seu funcionamento em regime de pós-laboral, não atraía os candidatos que concorriam ao ensino superior através do concurso nacional, pois nenhum jovem de 20 anos se sentia atraído para vir de uma qualquer parte do país, para frequentar um CE em regime pós-laboral numa cidade como Valença do Minho geograficamente afastada dos grandes centros e, portanto, pouco atrativa. Por outro lado, e como também foi referido, o número de candidatos maiores de 23 anos que pretendiam dar continuidade aos seus estudos nesta região, tendia a esgotar-se com o decorrer dos anos.

A passagem do CE para regime de diurno veio dar razão a esses fundamentos como é evidenciado pelos resultados dos anos letivos de 2017/2018 e 2018/2019. Efetivamente nestes dois últimos anos o curso de Contabilidade e Fiscalidade teve já uma procura acentuada por parte dos alunos que concorrem pelo concurso nacional de acesso ao ensino superior. Será um desafio para a Escola e para a coordenação

do curso, manter e fazer crescer nos anos futuros, o interesse pelo CE, que foi manifestado no ano letivo de 2017/2018 e 2018/2019.

2. Ambientes de Ensino/Aprendizagem

2.1 Resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes -processo ensino/aprendizagem

IASQE	Sem.	14/15	15/16	16/17	17/18
% de Participação	1ºS	35.56%	51,4%	13,5%	25,9%
	2ºS	13.33%	25,0%	38,20%	51,9%

Relativamente à participação dos alunos nos inquéritos de satisfação, constata-se que a participação destes, é globalmente baixa, embora com tendência para aumentar. Este aumento poderá estar relacionado com a passagem do CE do regime pós-laboral para o regime diurno. O facto do CE ter tido o seu funcionamento em regime de pós-laboral até 2016/17, poderá ajudar a explicar as baixas taxas de participação nestes anos. Contudo é fundamental continuar a promover ações que levem no futuro a uma maior participação dos alunos nestes inquéritos de satisfação.

IASQE	Sem.	14/15	15/16	16/17	17/18
Índice Médio Satisfação - Curso	1ºS	-	87,0%	89,77%	
	2ºS	-	91,0%	86,81%	87,50%
Índice Médio Satisfação - Docentes	1ºS	-	96,3%	91,77%	95,24%
	2ºS	-	91,7%	93,38%	79,17%
Índice Médio Satisfação - UCs	1ºS	-	87,0%	85,73%	96,49%
	2ºS	-	87,7%	75,57%	80,61%

No que respeita ao ano letivo de 2017/2018, a satisfação média dos alunos do CE relativamente ao curso situou-se em 87,50%. Quanto ao índice médio de satisfação com os docentes, verifica-se existir uma ligeira diferença neste índice entre o 1º e o 2º semestre, situando-se os valores atingidos ao nível dos valores obtidos no ano letivo de 2017/2018, com 95,24% no 1º semestre e 79,17% no 2º. No que respeita ao índice de satisfação das UC's do CE, verifica-se existir uma ligeira diferença deste índice entre o 1º e o 2º semestre. Esta situação poderá ter a ver com algum desajuste que algumas UC's podem no momento ter no CE. Contudo, a coordenação do curso tem no momento em curso um processo de reestruturação do CE, que deverá ser introduzida no ano letivo de 2018/2019.

3. Resultados

3.1. Resultados Académicos

3.1.1. Eficiência formativa

Curso	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
N.º diplomados	7	13	8	18	7	10	5	3
N.º diplomados em N anos	7	10	3	2	2	3	3	2
N.º diplomados em N +1 anos	0	3	4	12	1	1	2	0
N.º diplomados N+2 anos	0	0	1	1	0	3	0	0
N.º diplomados em mais de N+2 anos	0	0	0	3	4	3	0	1

O ano letivo de 2013/2014 foi aquele que registou um maior número de diplomados e que de entre esses diplomados, a grande maioria (83%) tinha N ou N+1 anos. Relativamente ao ano de 2015/2016, o número de diplomados foi de dez, sendo que quatro (40,0%) tinham N e N+1 anos de matrícula e os restantes seis (60,0%) tinham N+2 ou mais, anos de matrícula. Os anos letivos com menor número de licenciados verificados, foi o ano de 2016/2017 e 2017/2018, consequência da menor procura pelo curso verificado nos últimos anos, com sete e cinco diplomados, respetivamente. Com a transição do CE para o regime diurno espera-se que no próximo ano se verifique uma alteração positiva significativa nestes resultados, face aos anos anteriores.

3.1.2 Sucesso Escolar

A seguinte tabela apresenta a informação referente ao sucesso escolar das diversas unidades curriculares do curso de Contabilidade e Fiscalidade em regime diurno (1º ano) e regime pós-laboral (2º e 3º ano), identificando as suas respetivas áreas científicas. A amostragem das 12 primeiras unidades curriculares é maior que as restantes unidades curriculares porque se trata da informação das unidades curriculares referentes ao 1º ano do CE que funcionou pela primeira vez em regime diurno e que justificou um número superior de candidatos a este CE. As restantes UC referem-se ao CE em regime Pós-laboral ou seja 2º e 3º ano.

Ano	Área científica	UC	Amostragem	Classificação média	Classificação máxima	Classificação mínima	Taxa de Aprovação da UC.
1º	EI	Informática Organizacional	25	13,80	19	8	96%
1º	CE	Matemática	24	10,92	15	4	75%
1º	CEE	Economia	24	12,21	15	6	95,83%
1º	CEE	Organização de Empresas	26	11,50	15	10	100%

1º	ECS	Noções de Direito Empresarial	26	11,04	15	7	88,46%
1º	CEE	Contabilidade Financeira I	25	9,92	17	4	64%
1º	EI	Sistemas e Aplicações Informáticas	25	10,40	20	1	72%
1º	CE	Estatística I	26	9,04	15	4	61,54%
1º	CEE	Cálculo Financeiro	22	11,59	14	4	86,36%
1º	CEE	Fiscalidade I	27	7,30	17	0	44,44%
1º	ECS	Direito das Obrigações	25	12,48	16	3	88%
1º	CEE	Contabilidade Financeira II	26	12,48	16	3	80,77%
2º	EI	Introdução à Base de Dados	13	12,54	16	6	92,31%
2º	CE	Estatística II	13	10,00	18	0	61,54%
2º	CEE	Gestão Financeira I	12	10,33	16	2	83,33%
2º	CEE	Fiscalidade II	13	9,92	17	5	53,85%
2º	ECS	Direito do Trabalho e das Sociedades Comerciais	12	13,58	16	11	100%
2º	CEE	Contabilidade Financeira III	12	11,92	17	6	91,67%
2º	CEE	Sistemas de Informação Contabilísticos e Financeiros	11	14,91	17	14	100%
2º	CEE	Contabilidade de Gestão I	13	9,08	16	6	38,46%
2º	CEE	Gestão Financeira II	12	10,08	14	6	69,23%
2º	CEE	Fiscalidade III	12	12,17	17	10	100%
2º	CEE	Auditoria	11	10,55	14	5	90,91%

2º	CEE	Contabilidade Financeira Avançada	11	12,00	15	10	84,62%
3º	CEE	Análise de Projetos de Investimento	3	11,67	14	10	100%
3º	EI	Modelos Informáticos Organizacionais	5	15,40	18	11	100%
3º	CEE	Finanças	5	12,00	17	8	80%
3º	CEE	Contabilidade de Gestão II	4	12,25	17	7	75%
3º	CEE	Contabilidade Pública	4	15,25	16	14	100%
3º	CEE	Relato Financeiro	6	12,50	16	10	100%
3º	CEE	Projeto em Simulação Empresarial	4	16,00	19	13	100%
3º	ECE	Ética e Deontologia Profissional	5	13,60	17	10	100%
3º	CEE	Gestão Orçamental	5	12,60	18	3	80%
3º	CEE	Contabilidade das Instituições Financeiras	5	13,80	17	10	100%

Das 34 unidades curriculares que compõem o CE cinco unidades curriculares (14,7%) apresentam uma classificação média inferior a 10 valores (Contabilidade Financeira I com 9,92 valores, Estatística I com 9,04 valores, Fiscalidade I com 7,30 valores, Fiscalidade II com 9,92 valores e Contabilidade de Gestão I com 9,08 valores). Em 21 das 34 unidades curriculares (61,76%), a classificação mínima é superior ou igual a 10 valores, o que significa que todos os alunos obtiveram aprovação. Excetuando 8 unidades curriculares (23,53%) que apresentam uma classificação máxima igual ou superior a 14 valores, Informática Organizacional com 13,8 valores, Direito do Trabalho e das Sociedades Comerciais com 13,58 valores, Sistemas Informáticos Contabilísticos e Financeiros com 14,91 valores, Modelos Informáticos Organizacionais com 15,4 valores, Contabilidade Pública com 15,25 valores, Projeto em Simulação Empresarial com 16,0 valores, Ética e Deontologia Profissional com 12,50 e Contabilidade das Instituições Financeiras com 13,8 valores.

Saliente-se ainda, que em 2 das 34 UC's do CE (5,88%) foi obtida uma aprovação de $\geq 95\%$ dos alunos, em 12 UC's (35,29%) foi obtida uma aprovação de alunos $\geq 75\%$ e $< 95\%$. Em 8 UC's (23,53%) foi obtida uma taxa de aprovação inferior a 75% dos alunos avaliados.

Da análise dos RUC das unidades curriculares as principais situações de melhoria identificadas foram:

- *Aumentar os números de laboratórios de informática que permitam aos alunos trabalhar em contexto fora de aula;*
- *Aumentar o acesso e velocidade da Internet. Os alunos com dispositivos portáteis que utilizam a rede wireless referem que a Wifi falha muitas vezes e que é lenta.*
- *Melhorar os laboratórios de informática, fazendo regularmente a manutenção aos computadores. Os computadores são muito lentos e o acesso à Internet é lento e falha muitas vezes.*
- *Incentivar os alunos a procurarem o docente no seu horário de atendimento para que este os possa ajudar a superar dificuldades em determinadas UC.'s;*
- *Reforçar a bibliografia disponível na biblioteca;*
- *Aquisição de jornais económicos.*
- *Usar alguma tecnologia na abordagem dos temas, nomeadamente a aquisição e utilização de softwares novos de produção contabilística.*
- *Criar mecanismos para que os alunos com maiores dificuldades se disponibilizem para frequência das tutorias disponibilizadas.*
- *Reajuste dos conteúdos do programa de algumas UC, nomeadamente Estatística I e II, Gestão Financeira I e II, Contabilidade Pública, Direito Empresarial e Direito do trabalho e das Sociedades. Esta sugestão refere-se ao facto de o docente considerar o programa proposto ser extenso para as horas atribuídas semanalmente e refletir no futuro em aumentar a carga horária dados o número extenso de conceitos a serem adquiridos e assimilados pelos alunos.*
- *O Docente da UC. de Auditoria sugere que esta UC possa ser lecionada no terceiro ano, para que os alunos tenham mais conhecimentos na área da Contabilidade Financeira de forma a permitir questões/casos práticos mais complexos.*

Estas e outras sugestões retiradas da análise das RUC's elaboradas pelos docentes, merecerão em futuras reuniões da comissão de curso, das reuniões da coordenação com a direção da escola e conselho pedagógico a correspondente análise.

3.1.3 Abandono Escolar

	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
1º Ano	-	6	6	0
2º Ano	-	2	1	4
3º Ano	-	2	0	2
Total	-	10	7	6

No ano letivo de 2017/2018 verificou-se a desistência de seis alunos, quatro frequentavam o primeiro ano e dois o 2º ano. No ano letivo de 2016/2017 verificou-se a desistência de sete alunos, seis

frequentavam o primeiro ano e um o 2º ano. No ano letivo de 2015/2016 tinha ocorrido a desistência de dez alunos, havendo deste modo em 2017/2018, menos quatro desistências que no ano letivo de 2015/2016. Das desistências verificadas no ano letivo de 2015/2016, seis alunos frequentavam o 1º ano, dois o 2º ano e 2 o 3º ano.

3.1.4 Empregabilidade

O IPVC promove a auscultação dos seus antigos estudantes através de um inquérito *online*. Contudo, não tem sido possível obter % de participação suficiente que permita uma análise consistente. A empregabilidade dos diplomados do CE é efetuado considerando os dados do Instituto de Emprego e Formação Profissional, descritos no <http://infocursos.mec.pt/> e no Relatório DGEEC-MEC. No contexto específico do presente Ciclo de Estudos, onde a grande maioria dos alunos que o frequentam são pessoas que se encontram já no mercado de trabalho (trabalhadores estudantes), por auscultação informal e direta aos estudantes, aponta no sentido de que a grande maioria dos alunos do curso se encontram inserido no mercado de trabalho. Dos 43 alunos diplomados apenas 5 estavam desempregados, o que corresponde a uma taxa de empregabilidade de 88,37%.

3.2 Internacionalização

Nível de Internacionalização no Ciclo de Estudos

	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018
N.º e Percentagem de alunos estrangeiros (<i>não inclui alunos Erasmus In</i>)	0	0	0	2	0
N.º e Percentagem de alunos em programas internacionais de mobilidade (in)	0	0	0	0	0
N.º e Percentagem de alunos em programas internacionais de mobilidade (out) (Erasmus e outros programas)	0	0%	0%	0	0
N.º e Percentagem de docentes estrangeiros, incluindo docentes em mobilidade (in)	0%	0%	0%	9	2
Mobilidade de docentes na área científica do ciclo de estudos (out) (Erasmus e outros programas)	0	0	0	1	5
Número de pessoal não docente em programas internacionais (Erasmus staff <i>IN</i> e outros programas)	0	0	0	1	4
Número de pessoal não docente em programas internacionais (Erasmus staff <i>Out</i> e outros programas)	0	0	0	0	1

Tendo em conta que o CE funcionou até ao ano letivo 2016/2017, em regime pós-laboral onde a grande maioria dos seus alunos são trabalhadores estudantes, justifica o inexistente envolvimento dos discentes em programas de mobilidade. Adicionalmente, o facto de grande parte das unidades curriculares que compõem este CE se basearem em normativos nacionais, a OCC, Ordem dos Contabilistas Certificados exige para efeitos de inscrição na Ordem profissional, que as unidades curriculares tenham que ser frequentadas e aprovadas na instituição de ensino onde os alunos se encontram matriculados influencia também, que os alunos não optem por realizar um período de mobilidade, no âmbito do programa Erasmus+. Assim, a participação dos alunos “outgoing” no CE é praticamente nula. Acresce ainda, que

neste CE a quase totalidade dos alunos desempenham atividades profissionais, cujo vínculo contratual não lhes permite ausências prolongadas.

Por outro lado, na perspectiva dos alunos “incoming”, a participação também tem sido reduzida, muito fruto do horário de funcionamento do curso (os alunos internacionais ficam alojados em Viana do Castelo e o Ciclo de Estudos é ministrado em Valença, no horário das 17:30 às 23:30h. Relativamente aos docentes, sendo atribuída um número reduzido de bolsas de mobilidade docente, por unidade orgânica (para todos os ciclos de estudo), o número máximo de participação de docentes acaba por ser alcançado com relativa facilidade. Não obstante a realidade exposta, assume-se como intenção de melhoria o reforço de metodologias de promoção do nível de internacionalização do ciclo de estudos.

4. CONCLUSÃO

Fica demonstrado, em seguimento do referido no RAC de 2016-2017, que a alteração no funcionamento do curso de contabilidade e fiscalidade de pós-laboral para regime de diurno, alterou de forma decisiva a continuada perda de alunos que o CE vinha a registar nos últimos anos. O CE regista 25 candidatos 1ª fase em 2016-17, 101 candidatos 1ª fase em 2017-18 e 148 candidatos 1ª fase em 2018-2019, refletindo o aumento da atratividade do CE em regime diurno.

A existência de outras licenciaturas com objetivos similares oferecidas por outras instituições do ensino superior é uma realidade, pelo que se deve continuar a dotar o CE de elementos que possam diferenciar a licenciatura de Contabilidade e Fiscalidade da ESCE de outras existentes no mercado. Nesse sentido, foi submetido no ano de 2018 um pedido de reestruturação do CE, sendo a evidência maior de um esforço na atualização de competências dos discentes o facto da UC de “Projeto em simulação empresarial” passar a ser anual, bem como alguns ajustes em termos semestre de outras UCs. No que respeita à internacionalização do curso, deve-se ainda desenvolver esforços mais concretos, em termos de parcerias internacionais, e explorando o estar-se numa região transfronteiriça – Norte de Portugal/Galiza – com todo um potencial empresarial que uma região desta natureza incorpora, no sentido de criar estratégias que, para além de fazerem uma maior divulgação do ciclo de estudos, tornem a licenciatura de Contabilidade e Fiscalidade da ESCE diferenciadora, e atrativa a discentes de instituições estrangeiras potenciando assim a mobilidade incoming.

Existem ainda outros aspetos que urge resolver e que se prendem, maioritariamente, com a falta de docentes no quadro da instituição na área fundamental do CE. A abertura de concurso para professor adjunto na área do CE pode resolver parte deste constrangimento. No entanto um único docente do quadro na área do CE parece ser pouco para potenciar e desenvolver mais atividades e cooperação com o tecido empresarial, bem como para potenciar o desenvolvimento de ações de intervenção e/ou investigação associada ao CE, urgente. Note-se que o tempo destinado a certas UC do CE é reduzido para todo o trabalho que lhe é inerente, estando os docentes que as desenvolvem manifestamente assoberbados de trabalho, o que os impede de desenvolver a componente investigativa, essencial ao melhor desenvolvimento do CE.

Finalmente, pode-se concluir que o CE em análise tem-se mostrado, desde a sua passagem para regime diurno, mais atrativo para os estudantes, tendo também obtido bons resultados em termos de empregabilidade. É também possível efetuar de uma forma global, uma avaliação positiva do CE, bem como uma evolução positiva nos últimos 3 anos. Os resultados explanados no presente relatório permitem reforçar o cumprimento dos requisitos da A3ES.